



Curso A Gestão das Finanças Pessoais

FORMADOR/A: ADRIANA MARQUES TEIXEIRA
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS



**O ORÇAMENTO DAS DESPESAS E RECEITAS PESSOAIS E SUA IMPORTÂNCIA NA
OBTENÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA**



O CONCEITO DE ORÇAMENTO E DE ORÇAMENTO FAMILIAR



SOBRE O CONCEITO DE ORÇAMENTO, HÁ QUE O ENTENDER NA PERSPETIVA GERAL E EM CONTEXTO FAMILIAR. EM TERMOS GENÉRICOS, **O CONCEITO** CONCEITO DE ORÇAMENTO.

Os orçamentos são importantes na medida em que funcionam COMO uma atividade a ser desenvolvida obrigatoriamente por vários tipos de entidades e que consiste na definição de previsões relativamente a um conjunto de rubricas (custos, proveitos, receitas, despesas, etc.) para um determinado período futuro

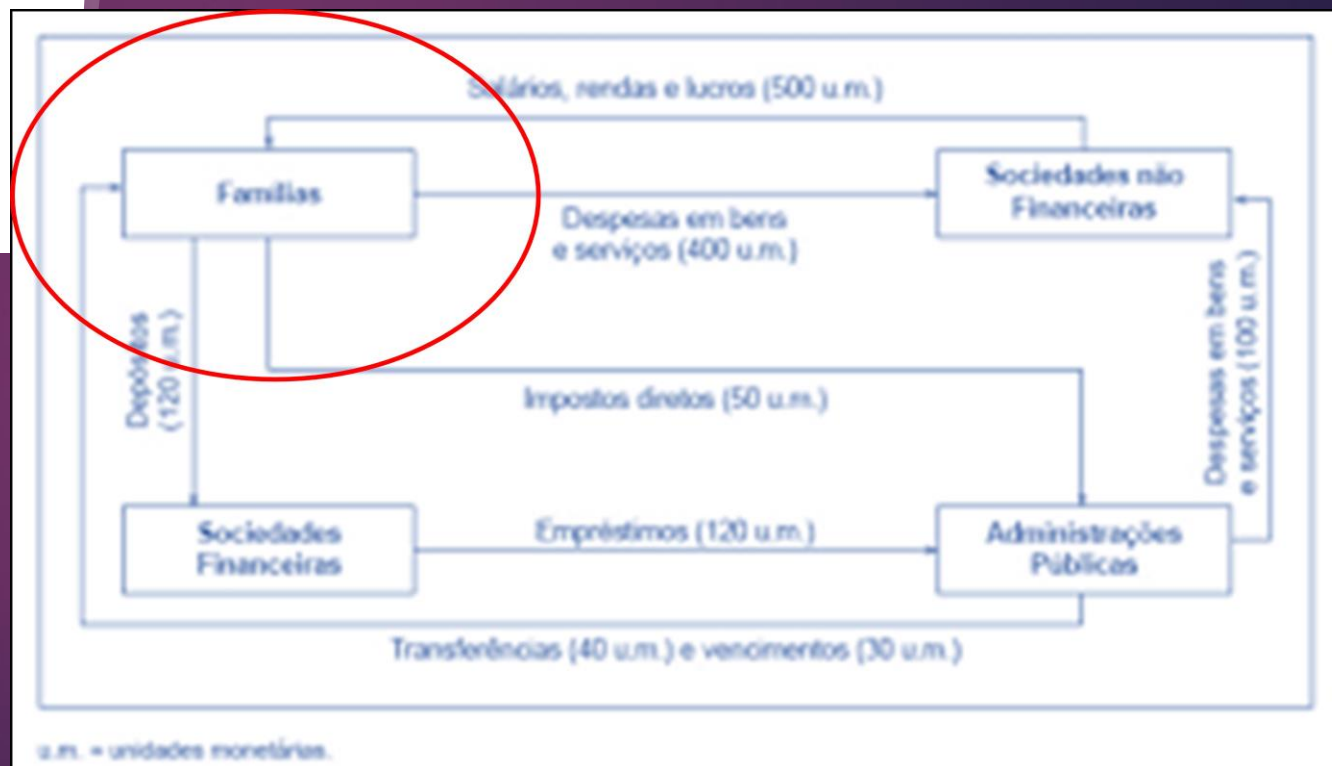
O orçamento, desde que bem elaborado, assume-se como uma importante ferramenta de gestão, na medida em que, permite a existência de uma orientação concreta para as entidades que o utilizam durante o período ao qual se refere. A existência dessa orientação permite designadamente a **deteção** permanente de desvios face ao previsto e consequentemente um mais fácil e eficaz controlo da situação da entidade, seja esta o Estado, uma Empresa com fins lucrativos ou não ou mesmo uma Família.



As famílias são um elemento essencial para o funcionamento regular da Sociedade, é nesta constelação de relações que as crianças são nascem ou são recebidas, educadas, e interiorizam valores e estruturam modelos de comportamentos para o resto da vida.

Ora, é de suma importância que estas mesmas crianças, futuros adultos, compreendam desde cedo que para um funcionamento harmonioso das relações internas dos agregados familiares e destes com os elementos do circuito económico (ver figura nº 1) é necessário que se assegure por um lado o provimento das receitas (dinheiro proveniente de origens diferenciadas) e a afetação destas receitas ao pagamento das despesas planeadas e imprevistas dos agregados, por forma a se manter as famílias com a sua dignidade e função positiva na Sociedade. Vejamos o circuito económico:

figura nº 1





Organizar as finanças pessoais é de extrema importância isto porque tendo em consideração que o “dinheiro suado é dinheiro abençoado” faz todo o sentido que o tendo se deva prover a sua utilização controlada e eficiente.

Neste contexto há passos a considerar, quer pelas famílias como pelos indivíduos que vivam sozinhos:

figura nº 2





A ORGANIZAÇÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR



O orçamento é uma importante ferramenta para conhecer, gerir e equilibrar os rendimentos e despesas de forma a planear e alcançar objetivos familiares e /ou pessoais. Nenhum casal permitirá que um dos filhos economicamente dependente planeie ir estudar para uma Universidade dos EUA sem que se avalie a real possibilidade do casal pagar os estudos do(a) jovem.



A elaboração do orçamento permite:

- Obter informações sobre a vida financeira e respetiva organização;
- Identificar hábitos de consumo;
- Estabelecer prioridades de despesa projetos familiares e ou pessoais;
- Gerir imprevistos (em caso de doença grave, desemprego inesperado, ou outra).



É necessário identificar as fontes de rendimento, sendo que os rendimentos correspondem ao “dinheiro que se obtém de forma regular ou pontual”. Os rendimentos da família dependem da situação dos membros do agregado familiar e do seu património:

- O trabalhador por conta de outrem recebe em condições normais o seu salário;
- O trabalhador por conta própria recebe todos os meses os rendimentos do trabalho que obtém do seu negócio ou dos contratos de prestação de serviços que assegura;



- O Reformado/pensionista recebe a sua reforma numa base mensal;
- O Desempregado recebe o subsídio de desemprego ou outro apoio extensível após o subsídio de desemprego terminar (subsídio social de desemprego);
- O proprietário de imóveis recebe as suas rendas;
- O Aforrador/Investidor recebe os juros e lucros distribuídos.



Os rendimentos correspondem a 'entradas de dinheiro' com regularidades diversas. As despesas correspondem à saída de rendimentos e estas podem ser necessárias ou supérfluas. **As despesas necessárias** correspondem aos gastos realizados na aquisição de bens e serviços considerados essenciais, como alimentação, vestuário, casa, educação. **As despesas supérfluas** equivalem aos gastos com bens de consumo e serviços que podem ser dispensados ou substituídos por outros. Trata-se, regra geral, da satisfação de desejos que não são de todo de satisfação obrigatória.



As despesas também se podem distinguir pelo seu grau de flexibilidade, pois há **despesas fixas** a que as famílias normalmente não escapam, como o pagamento de amortização do crédito à habitação, não sendo passíveis de alteração por iniciativa das famílias. Já **as despesas variáveis** podem ser alteradas, reduzidas ou mesmo eliminadas, embora parte delas tenha sempre de ser feita, pelo menos até um determinado montante, como é o caso das despesas com alimentação, água, gás e eletricidade. São despesas variáveis porque o seu consumo pode ser ajustado, como por exemplo o recurso a um cartão de crédito.



São exemplos:

Despesas fixas:

- Prestações de empréstimos;
- Renda de casa;
- Seguros;
- Impostos;
- Condomínio.



Aconselha-se a leitura
do Artigo 5 passos para
(re)fazer o orçamento
familiar na Plataforma

Despesas variáveis:

- Habitação (água, luz, gás);
- Alimentação;
- Vestuário;
- Transporte;
- Telecomunicações;
- Saúde;
- Lazer.



A ANÁLISE DE RESULTADOS E A FORMALIZAÇÃO DE DECISÕES



Cada indivíduo ou família deve efetuar uma análise balanceada das despesas e receitas para que seja possível ter uma base adequada para a formalização de decisões de gestão.

A análise à estrutura das despesas deve ter em consideração o peso das prestações associadas aos empréstimos contraídos, calculando a taxa de esforço, que é um indicador que corresponde à percentagem do rendimento global destinada ao pagamento das prestações de créditos que tenham sido contraídos:

$$\textit{Taxa de Esforço} = \frac{\textit{Encargos Financeiros mensais}}{\textit{Receitas mensais}} \times 100$$



Tabela nº 1

Uma taxa de esforço elevada evidencia que uma parte significativa do rendimento é destinada a pagar os encargos resultantes de empréstimos bancários, os quais constituem despesas fixas, ora quanto maior a taxa de esforço, maior é o risco de futuramente as dificuldades financeiras surgirem, caso ocorra um imprevisto ou uma alteração de despesas e/ou rendimentos.

Depois é necessário considerar a composição do agregado familiar e o nível de rendimentos. Vejamos dois exemplos:

Casal com um filho

Prestação do crédito à habitação	660	
Prestação do crédito automóvel	120	
Total de encargos:	780	
Rendimento mensal:	2200	
Taxa de Esforço:	$(780/2200) \times 100$	35%

Jovem solteiro

Prestação do crédito à habitação	500	
Prestação do crédito automóvel	95	
Total de encargos:	595	
Rendimento mensal:	1100	
Taxa de Esforço:	(595/1100)x 100	54%



Na elaboração do orçamento há que identificar imprevistos que podem afetar tanto a obtenção de rendimentos como agravar as despesas:

- Doença e acidentes,
- Desemprego,
- Divórcio.

No orçamento é importante prever algumas poupanças para precaver situações imprevistas.

Depois de identificadas todas as despesas e rendimentos é possível efetuar um diagnóstico da situação financeira pelo cálculo do saldo do orçamento:

$$\text{Saldo} = \text{Rendimentos} - \text{Despesas}$$



Se o saldo for positivo, significa que os rendimentos são superiores às despesas, pelo que foi realizada poupança. Há que avaliar se corresponde aos objetivos fixados para a poupança do agregado familiar.

Contudo sendo o saldo positivo, é importante analisar a estrutura dos rendimentos e das despesas e introduzir ajustamentos se a estrutura for demasiada rígida.



A contrário, se o saldo for negativo, os rendimentos são inferiores às despesas, o que significa que se gasta mais do que se recebe sendo necessário corrigir a situação. É essencial avaliar se é possível reduzir despesas e/ou aumentar os rendimentos.

Estamos aptos a definir o processo das etapas de elaboração de um orçamento:

**Identificar
rendimentos e
despesas**

**Avaliar a situação
financeira e
calcular a taxa de
esforço**

**Definir objetivos
de poupança**

**Elaborar e ajustar
o orçamento**

figura nº 3



Referências Bibliográficas

Plano Nacional de Formação Financeira, Todos Contam,
Planear a Poupança